

Do Movimento Experimental de Cultura (MECA) ao Teatro Vianinha: memória e atuação política

Sara Aline Azevedo da Silva*

Eduardo Giavara**

Introdução

A proposta apresentada visa fazer uma análise da cena cultural de Ituiutaba, nas décadas de 1970 e 1980, em especial com a atuação do Movimento Experimental de Cultura (MECA) e a criação do Teatro Vianinha. Para tanto, partimos do pressuposto que o período estudado foi rico em manifestações culturais e o tenso cenário político foi responsável por estimular o debate acerca da cultura e do teatro como elementos de intervenção social. A articulação do movimento tijuquano teve sua performance marcada por esse espectro da cultura nacional e atuou fortemente na política local. Diante do exposto, a pesquisa está focada na busca de fontes documentais, partindo da ideia de coleta de depoimentos e arquivos documentais. Quanto aos depoimentos é necessário, preliminarmente, identificar os seus principais colaboradores bem como sua forma de inserção no movimento, posteriormente, a preocupação do trabalho estará centrado na memória desses participantes. Por fim, uma análise nos arquivos documentais depositados no Teatro Vianinha que possa clarear a atuação do grupo e a sua inserção social na cultura local.

Nas décadas de 1960 e 1970, talvez o Brasil tenha vivido um dos mais importantes momentos da cultura nacional, essa riqueza toda permitiu o surgimento de uma geração que revolucionou a música brasileira, o teatro, a arte plástica, a literatura, a música, o cinema e etc. Parte desse contexto foi estimulado por um cenário complexo que envolveu a difusão do rádio e a crescente TV como meios de comunicação em massa e o crescimento do espaço urbano, conseqüentemente a demanda de serviços

culturais foi o espaço que proporcionou a revelação de novos artistas. Na mesma medida, essas mudanças proporcionaram o surgimento de fortes manifestações populares que demandavam por melhores serviços de saúde, educação, moradia digna, e etc. Situação que proporcionou movimentos sociais como sindicatos diversos, seja eles de operários à trabalhadores do campo, movimentos de estudantes a tomarem as ruas e a manifestarem por políticas públicas que pudessem melhorar a qualidade de vida da população brasileira.

Nesse momento, os movimentos sociais foram formas coletivas de organização, os quais congregaram pessoas com interesses comuns, seja esses políticos, sociais e/ou culturais, os quais colocavam o “problema da identidade nacional e política do povo brasileiro, buscavam suas raízes e a ruptura com o subdesenvolvimento”, na essência buscava um novo país condizente com o seu povo. (RIDENTI, 2010, p. 136)

A renovação do teatro se constituiu um importante movimento que revolucionou o teatro como expressão popular, muito desse movimento esteve ligado ao Teatro de Arena e as figuras de Augusto Boal, Gianfrancesco Guarnieri e Oduvaldo Viana Filho que estimularam toda uma geração a ler e reler as peças clássicas e repensá-las dentro da realidade brasileira, foi a experiência de dar voz ao homem sertanejo, dos sem-terra, do desempregado, do analfabeto, e etc. Segundo Hebe Mattos,

Os temas da identidade coletiva, da agência política e da transformação social estão implícitos na categoria que diz respeito a um tipo de ação coletiva na qual, *grosso modo*, grandes grupos informais de indivíduos ou organizações, voltados para objetos específicos resistem ou propõem uma mudança social. (MATTOS, 2010, p. 98)

Ao início dos anos 1960, dentro do movimento teatral brasileiro, de iniciativas advindas de Leon Hirszman, Carlos Estevam e Oduvaldo Filho, expandiu-se de forma generalizada os Centros Populares de Cultura (CPC), dando em conjunto as atividades com a UNE (União Nacional dos Estudantes). Em 1962 a UNE VOLANTE com o movimento crescente da comunicação de rádio e televisão brasileira, fez-se de maior forma impactante no Brasil, criando-se doze CPCs, constituindo em seu ideal propostas de intervenções estudantis na política universitária e nacional. O CPC dispunha de atividades em diversas áreas, desde as artes plásticas, o teatro, o cinema, a música e a

literatura, dessas experiências nascem obras como “Cabra marcado para morrer”, “Deus e o Diabo na terra do sol”, “Violão de rua”, “Cinco vezes favela” filmagem retratando cotidiano das favelas cariocas subdividido em cinco episódios, “Maioria absoluta” e “Cantos do trabalho”, além de outros.

A importância dada ao movimento cultural brasileiro partiria do Teatro de Arena, constituído por jovens engajados, principalmente após o golpe de 1964, o Arena foi palco central de resistência cultural, trazendo em si integrantes militantes de esquerda ou simpatizante.

Do MECA ao Teatro Vianinha

O grupo MECA (Movimento Experimental de Cultural), surgiu em 9 de agosto de 1974, de pessoas que haviam feito um Festival Nacional de Teatro na cidade de Ituiutaba, realizado na antiga sede do Ituiutaba Clube, a partir deste evento se fez o grupo, ressalta-se a parte mais forte deste movimento, o teatro. Ao decorrer da idealização, obteve a necessidade de um espaço físico, no primeiro mandato do prefeito Fued Dib, que em 1978 conseguiram o terreno para a construção, e por meio de campanhas de doações realizadas na época entre 1978 e 1979 obteve com êxito ao levantar da construção. Contudo, foi inaugurado apenas em 1980 sob o lema de ser “um espaço para arte, democrático, livre e de resistência”, segundo a atual diretora do espaço, Ana Luiza Freitas e a mesma pensa que com esta ação e o papel do prefeito, seria de uma pessoa com carinho ao teatro tijucano.

O MECA nasceu conectado com os movimentos sociais que se formavam no Brasil, segundo MATTOS (2012), esse movimento não era em essência classista mas carregava na sua formação um importante traço da cultura de esquerda, invocava em sua prática peças e dramas políticos que dialogavam com aqueles que tinham pouca voz na sociedade, o movimento invocava:

[...] experiências vivenciadas no passado, como opressão, negação de direitos etc., são resgatadas no imaginário coletivo do grupo de forma a fornecer elementos para a leitura do presente. A fusão do passado e do presente transforma-se em força social coletiva organizada. (GOHN, 2012, p. 23)

O movimento foi um grupo de interesse organizado, com a capacidade de mobilizar recursos para encaminhar reivindicações dos participantes, esta prática é vista no diálogo entre a construção dos aspectos aos quais o teatro foi organizado e formulado, o MECA também se constitui de um grupo heterogêneo. O grupo articulou a construção das manifestações artísticas culturais, da inauguração de uma biblioteca e espaço para a cinematografia, a exemplo: a inauguração da Biblioteca Paulo Autran, em 1980, e o FESTMINAS (Festival de Teatro de Minas Gerais), em 1985.

Fruto desse comprometimento com o cenário nacional foi a escolha do nome do teatro, em homenagem ao Oduvaldo Viana Filho, tem-se o relato:

Nós começamos a cultura em 1971-1974, sempre buscando uma ligação com os movimentos culturais daqui, não só do Estado, mas tentando uma interlocução com o país e pela história do Vianinha que morreu prematuramente em 1976. A história do Vianinha é uma história extremamente combatida, com uma ideologia progressista e que tinha a arte como uma ferramenta mesmo de conscientização política, e que mais a gente percebia de utilidade do nosso trabalho com ele, é a luta pela interiorização da arte. Então se ele tivesse vivo, com certeza seria uma figura de referência e de apoio pelo movimento que estaria surgindo aqui. O Oduvaldo Viana Filho até hoje seria uma referência, porque um espetáculo dele, “Rasga Coração”, que é antológico, mesmo toda a história de luta desse país de gerações e gerações que conta o período das trevas da ditadura e a voz dele se manifestou através da arte, através dos seus espetáculos de teatro, então este teatro que para nós era um sinônimo de existência contra o preconceito de resistência política, contra o conservadorismo tinha que receber o nome dele. (FREITAS, Ana Luiza, 2008)

O Teatro Vianinha com o grupo MECA em movimento, faz parte de uma primeira proposição na qual Andréia Galvão (2011) apresenta para a definição marxista de movimento social, visando o perfil político-ideológico ao que se constitui o papel do teatro e ao que Galvão nos coloca:

[...] a relação entre classes e movimentos sociais pode ser apontada pelo analista, ainda que esse elemento não apareça claramente no discurso dos movimentos sociais (que podem não se ver como movimento de classe, nem considerar suas demandas como demanda de classe – e sim culturais, identitárias, como afirmam as teorias dos novos movimentos sociais e do reconhecimento). (GALVÃO, 2011, p. 113)

Ao formar a construção teatral, continha dois aspectos abrangentes ao que tange a referência de leituras e em si na construção do teatro interno. Ou seja, no diálogo

proposto com a Ana Luiza, projeto que partiria do pressuposto ao combate no regime instalado, a ditadura civil militar, contendo uma estrutura mais politizada, mais ideológica com contextualização na busca pela liberdade o que caracterizou os primeiros dez anos e assim surgindo o teatro como voz ativa para com as demandas político social da comunidade.

Nesta década, o movimento do grupo foi bastante menor sobre o engajamento, por ser em uma localidade pequena e o palco era visto com uma arma para com a expressividade ao regime, instrumento massificado com a mensagem de democracia. Visto que o grupo com objetivo de enquanto movimento de esquerda, indo de oposição ao sistema dirigido pelo país naquela época, com um caráter político menos ostensivo dando assim uma abertura política na qual a cidade se encontrava.

Alguns dos espetáculos realizados pelo grupo de cunho político estão entre:

- “O burguês fidalgo”, de Molière.
- “Ituiutaba”, de Odilon Machado Júnior e Cláudio Souza, um espetáculo que reviveu o palco do teatro de mitos e personagens da história de Ituiutaba. (Principal peça que retrata a memória popular de Ituiutaba e região, principalmente sobre a região do Prata e Ituiutaba).
- “Lístrata”, de Aristofanes.
- “Cabaré”, texto criado e produzido pelo grupo MECA, onde reúne poesias, músicas e esquetes teatrais protestando contra o neonazismo.

Incorporando na construção de textos para esta temática e assim posteriormente, mas também paralelamente começou o trabalho com o teatro infantil, tanto ao que se refere a preocupação da formação do público quanto ao que se refere na formação do teatro no público infantil.

Posteriormente, o teatro pensou em ativamente sobre ações para a comunidade, ou seja, atividade externas. O teatro de rua teve seu início para com a mensagem de demonstrar a população de que não está inerte a identidade democrática. Contendo assim em épocas carnavalescas, montagem de blocos e alas, com pedidos de diretas já,

onde as marchinhas foram de intuito para com letras pedindo eleições e ao fim do regime instalado. A exemplo, havia uma ala, uma urna de votação, sendo assim um contexto de engajamento mais político.

Este movimento com efeito na cidade, além de constituírem grupos de estudos e festivais abertos à comunidade, dentro das décadas de 1980 e 1990, neste período, vale ressaltar um caráter de contestação as políticas conservadoras, sendo de forte resistência as políticas socioeconômicas federais e regionais. Sendo assim, o MECA utiliza da concepção de Gramsci (1968),

[...] a dimensão espaço-tempo resgata elementos da consciência fragmentada das classes populares, ajudando sua articulação, no sentido gramsciano da construção de pontos de resistência à hegemonia dominante, construindo lentamente a contra-hegemonia popular.

Porém, ocorria mais necessidade de conter a construção de textos ao gênero da comédia, contudo, a linha do teatro infantil se vê até hoje inclusa na construção de atividades do Teatro Vianinha.

Dar-se a destaque ao que tiveram como evento mais intenso, chamado de MOSTREI (Mostra de Teatro Estudantil), a partir dessa realização, mesmo com resistência de alguns outros grupos dentro da comunidade do teatro, o evento obteve participação firme de alguns grupos, sendo assim, com o interesse de atores/atrizes, em 1994 foi fundado a Escola de Teatro pelo MECA com o intuito de transmitir experiências aos demais, inclusive sendo o mesmo aberto a comunidade tijuicana.

Dentro do movimento além da extensão de atividades artísticas, continha o cineclubismo, o grupo de teatro, este por último tem como função não só da constituição de artistas, mas também influenciou aos interessados pelas artes, a procurarem formação acadêmica em Artes Cênicas. Tanto que aos dias atuais consta com espetáculos infantis, esta mesma atividade acolhe crianças entre 9 a 12 anos, mas também com a participação em espetáculos demais com adolescentes e adultos seja da cidade de Ituiutaba ou cidades vizinhas.

Tendo esta aproximação com a comunidade, que a formação do MECA é a questão da cultura popular, mas também se trata da questão livre, é de suma importância



ressaltar que o movimento é orientado na base da arte e educação. O grupo MECA e ao que tange o Teatro Vianinha, sempre obteve como público alvo a comunidade como um todo, não interfere o contexto econômico, político, sociocultural de cada indivíduo que seja incluído nesta comunidade.

O movimento obteve também a preocupação de ir aonde se encontrava o público, nas escolas, em outras cidades, festivais principalmente nas praças, um projeto que durou 3 anos em parceria com a Câmara Municipal de Ituiutaba, fez com que a composição teatral para as escolas públicas com intuito de cidadania para crianças e adolescentes, além de um trabalho para com combate as drogas. Parte do que se constrói como atuação interna e externa do teatro, também se constituía sobre as escolhas internas de um determinado texto, posteriormente uma leitura coletiva para as encenações e a atuação externa se fazia por meio de convite as escolas para espetáculos ou a venda de ingressos para uma determinada empresa para espetáculos diversos.

O MECA com papel fundamental entre os anos de 2004 a 2008, onde obteve dois projetos aprovados, sendo eles de restauro do prédio, a Lei de Incentivo da Cultura de Minas Gerais de 2004 (PL. 1022 2007 - PROJETO DE LEI) e pelo Fundo Estadual de Cultura de 2008. O grupo durante este período, integrou-se ao AACEMI – Associação dos Amigos do Conservatório de Música de Ituiutaba, onde ambos passaram a se responsabilizar pela edificação.

“A AACEMI teve dois projetos aprovados como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura: Ponto de Cultura Arte Educando e Ponto de Cultura Articulando”, onde ambos os projetos foram sendo realizados no teatro.

Outro pontapé inicial que o movimento vê como união entre as diversas frentes artísticas da região do pontal, inclusive dentro da cidade de Ituiutaba, é a criação do CEU (Centro de Arte e Esportes Unificados).

Todavia, vê-se que tanto ao grupo MECA e o Teatro Vianinha, tem-se uma reformulação de movimento social, não só de engajamento político, cultural, mas também social e educacional, principalmente ao que se refere a inclusão do cidadão como real agente democrático, seja numa conjuntura regional e/ou nacional. Ao

decorrer das posições colocadas, sempre vendo a cultura como um real instrumento de construção para a subjetividade dos cidadãos tijucanos e pode-se observar isto na fala da diretora do Teatro Vianinha, “desde o início do Grupo MECA, vejo a cultura como um fator de transformação da sociedade e tem relevância”, (FREITAS, Ana Luiza, 2017).

Contudo, nos colocamos a par da existência de uma investigação que pode ser mais extensa sobre o MECA e o Teatro Vianinha, principalmente sobre a cultura local colocando-se a perspectiva de voz ativa de agentes ainda não identificados e a exploração de uma documentação textual e iconográfica parcialmente explorada ou que ainda não foi identificada. Atentando ao movimento da cultural local, sob uma inquietação entre ideário da construção do teatro, perpassando dentre diversos aspectos na qual pode questionar e propor uma melhoria e/ou qual adequação contém na construção textual, da direção, da temática e etc., na cultural local tijucana.

Fontes

Sites consultados:

<<https://www.facebook.com/pg/Teatro-Vianinha-153244154747958/about/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

<<http://colapsocultural.blogspot.com.br/2015/04/entrevista-da-colapso-ana-luiza-freitas.html>>. Acesso em: 10 out. 2017.

<<https://www.teatrovianinha.com.br>>. Acesso em: 10 out. 2017.

Fonte oral:

FREITAS, Ana Luiza. Fonte Oral. Entrevista cedida no ano de 2017. Pesquisador: Daise Aparecida Muniz e Vanessa Cristina Rodrigues Campos.

Referências bibliográficas

GALVÃO, A. Marxismo e movimentos sociais - *Crítica Marxista*, n.32, p.107-126, 2011.



GOHN, Maria da Gloria. Movimentos sociais, cidadania e educação. In. _____. *Movimentos sociais e educação*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 15-26.

MATTOS, H. História e movimentos sociais. In. CARDOSO, C. F. VAINFAS, R. *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro. Elsevier, 2012. p. 95-111.

MORAES, Fernanda Arantes de; ZANCO, Nathália H. Tomazinni. *O Teatro Vianinha e suas relações político-culturais intermediando a memória cultural local e regional*. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/index.php/FEH/article/view/5635/4539>>. Acesso em: 10 out. 2017.

* Graduanda em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Campus Pontal. E-mail: <sara.aline26@gmail.com>.

** Professor do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Campus Pontal. E-mail: <giavara@ufu.br>.